



# A mensagem da manjedoura

“E ela deu à luz seu filho primogênito, enfaixou-o, deitou-o na manjedoura, porque não havia lugar para eles na sala de hóspedes.” (Lucas, 2:7.)

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE/FEB

**A** expressão simbólica da manjedoura enaltece a humildade, principal virtude a ser conquistada, e lembra-nos os momentos de glória do nascimento de Jesus, clarificando e engrandecendo o caminho dos homens.

A chegada do Mestre nazareno prenunciava a era da maioridade espiritual e fortalecia a fé e a esperança no coração das criaturas, ao exprimir, de forma indelével, o seu divino e infinito amor, como código de fraternidade plena e duradoura a ser seguido por todos os cristãos.

Ao exaltarmos esses sublimes acontecimentos, não poderíamos deixar de destacar a personalidade elevada de Maria, sua mãe. Certamente, foi ela a principal portadora de contribuições efetivas para que seu filho disseminasse no mundo os fundamentos da verdadeira caridade.

O Espírito Humberto de Campos, na belíssima obra *Boa nova*, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, soube captar a beleza daqueles instantes supremos, dando-nos preciosas notícias sobre Maria e de sua emoção, por ocasião da chegada de seu amado filho, ao sentir as vibrações do excelso cântico das hostes celestes que homenageavam o Cristo na sua vinda ao solo terreno. Doce sensação invadiu a alma materna, “reconhecendo que a assistência de Deus se torna incontestável, nos menores detalhes de sua vida”.<sup>1</sup>

No entanto, aos pés da cruz, sua ternura angustiava-se ao observar o triste quadro da crucificação. Para apaziguar as suas aflitivas interrogações acerca das razões que o teriam levado a viver tão amargas penas,

Maria sentiu vontade de repassar na memória algumas cenas da infância de Jesus, deixando-se envolver pelas mais agradáveis recordações. As preciosas lembranças, em relação às experiências vividas por Ele, quando *menino*, conforme depoimento de sua mãe, são narradas em pormenores pelo autor espiritual:

[...] Desde os mais tenros anos, quando o conduzia à fonte tradicional de Nazaré, observava o carinho fraterno que dispensava a todas as criaturas. Frequentemente, ia buscá-lo nas ruas empedradas, em que a sua palavra carinhosa consolava os transeuntes desamparados e tristes. Viandantes misérrimos vinham [...] louvar o filhinho idolatrado, que sabia distribuir as bênçãos do Céu. Com que enlevo recebia os hóspedes inesperados que suas mãos minúsculas conduziam à carpintaria de José!... [Maria] Lembrava-se bem de que, um dia, a divina criança guiara à casa dois malfeitores publicamente reconhecidos como ladrões do vale de Mizhep. E era de ver-se a amorosa solicitude com que seu vulto pequenino cuidava dos desconhecidos, como se fossem seus irmãos. Muitas vezes, comentara a excelência daquela virtude santificada, receando pelo futuro de seu adorável filhinho. [...]

Relembrava o seu Jesus pequenino, como naquela noite de beleza prodigiosa, em que o recebera nos braços maternos, iluminado pelo mais doce mistério. Figurava-se-lhe escutar ainda o balido das ovelhas que vinham, apressadas, acercar-se do berço que se formara de im-

provisó. [...] As reminiscências envolviam a realidade longínqua de singulares belezas ao seu coração sensível e generoso. [...] Nazaré lhe voltava à imaginação, com as suas paisagens de felicidade e de luz. A casa singela, a fonte amiga, a sinceridade das afeições, o lago majestoso e, no meio de todos os detalhes, o filho adorado, trabalhando e amando, no erguimento da mais elevada concepção de Deus, entre os homens [...].<sup>2</sup>

O Missionário da Galileia continua em ação, amparando-nos infinitamente, bem como Maria ao legar-nos o exemplo de amor materno, virtude que se expressa pela vida inteira e se transforma em devotamento e abnegação. É essencial que tenhamos consciência da magnitude desse sentimento e de sua vivência e constância para o progresso da humanidade. A criança necessita de cuidados especiais e envolvimento familiar que lhe favoreça o aprimoramento íntimo, visto que traz “para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências”<sup>3</sup> e que reencarna confiante no auxílio que receberá dos incumbidos de educá-la e de conduzi-la “pela senda do bem”.<sup>4</sup>

Ao considerar a significativa e valiosa fase da *meninice* de Jesus, pensamos em todas as crianças que existem no globo, necessitadas do amor incondicional por parte daqueles que se comprometeram em ampará-las e educá-las, à luz do Evangelho e dos princípios espíritas, para conquista futura da iluminação de suas consciências, na busca permanente de sua evolução espiritual, ao longo das reencarnações.

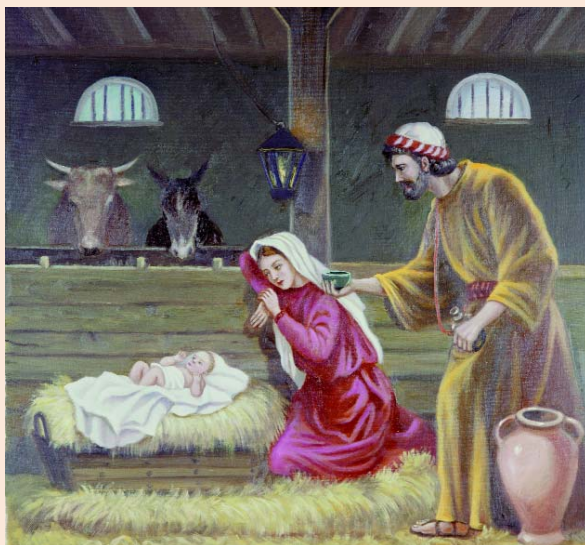
Jesus louvou a infância ao julgá-la como símbolo da *pureza do coração*, do mesmo modo que a tomou como modelo de *humildade*:

Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará.

E, depois de as abraçar, abençoou-as, impondo-lhes as mãos. (*Marcos*, 10:15 e 16.)

Agasalhar em nossos corações os ensinamentos do Mestre, sobretudo os que nos alertam para que não sejamos indiferentes e desatentos em relação à educação moral-cristã dos filhos, significa aproximá-los de Jesus, orientá-los e fortalecê-los moralmente para os desafios da encarnação, fornecer-lhes a segurança afetiva do lar, encaminhá-los às atividades de Evangelização Espírita, nos centros espíritas, num intercâmbio frequente entre os pais e os evangelizadores, promovendo a formação moral e espiritual da criança e do jovem.

A mensagem da manjedoura engrandece a nossa disposição de cumprirmos com as responsabilidades de amor, que nos foram conferidas por Jesus que, ao nascer,



[...] era uma criança indefesa a sorrir. Todavia, ali estava na fuma humilíssima o futuro herói da Cruz e Sublime Embaixador do Céu, convertido momentaneamente em um *pedacinho de gente* guardando a estrela fulgurante do Reino Celestial.<sup>5</sup> ■

## Referências:

<sup>1</sup>XAVIER, Francisco C. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 36. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 30, p. 191.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. p. 192, 194 e 195.

<sup>3</sup>KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 3. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2013. cap. 8, it. 3.

<sup>4</sup>\_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica.) Brasília: FEB, 2013. q. 582.

<sup>5</sup>DUSI, Miriam M. (Coordenação.) *Sublime sementeira: evangelização espírita infantojuvenil*. 2. imp. Brasília: FEB, 2012. pt. 2, Mensagens. *Pedacinho de gente*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues e psicografia de Divaldo P. Franco. In: *Crestomatia da imortalidade*. p. 90.